



ATA DE REUNIÃO – COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Sessão Ordinária nº 008/2018

Data: 30 de agosto de 2018.

Hora: 09:30h.

Local: Sala de Reuniões do 3º andar do IPAJM.

Presenças:

Bruno Tamanini Lopes - Membro do Comitê de Investimentos;
Edmilson Nunes de Castro – Membro do Comitê de Investimentos; e
Carmem Lucia Carneiro da Cunha Guio – Membro do Comitê de Investimentos.

Ordem do Dia:

1. Cenário Econômico e Político Atual;
2. Alocações e Resgates; e
3. Assuntos Gerais.

Item 01 – Cenário Econômico e Político Atual:

- Cenário Doméstico

O mês de agosto começou com a notícia da manutenção da taxa Selic em 6,5% ao ano. Pela terceira vez seguida, o Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central não alterou os juros básicos da economia. Por unanimidade, o Comitê decidiu manter a taxa no mesmo patamar. Com isso, a taxa continua no menor nível desde o início da série histórica do BC, em 1986. A decisão já era esperada pelos analistas, em meio a um cenário de atividade econômica fraca e inflação baixa.

Em comunicado, o Banco Central ressaltou que a retomada da atividade econômica será ainda mais gradual do que a esperada antes da greve dos caminhoneiros. Sobre a paralisação, no final de maio, o Comitê assinalou que os impactos altistas na inflação de junho “devem ser temporários”. E que “as medidas de inflação subjacente ainda seguem em níveis baixos, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária”.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
————— IPAJM —————



O Copom voltou a dizer que seus próximos passos vão continuar dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação. E, se o resultado das eleições favorecer os candidatos reformistas, as chances de flexibilização monetária adicional aumentarão. A expectativa do mercado é que a taxa suba apenas em 2019, encerrando o ano que vem em 8%.

Em 02/08/2018, o IBGE divulgou dados que retrataram uma forte recuperação do setor industrial brasileiro em junho. Depois do expressivo recuo de maio (-11%), resultado direto da paralização dos caminhoneiros, a produção industrial avançou 13,1% em junho na série ajustada pela sazonalidade, resultado disseminado entre todas as categorias de uso.

Além do efeito estatístico positivo decorrente desse avanço na produção industrial, em julho foram observados: 1) alívio na margem do indicador de condições financeiras; 2) recuperação, mesmo que parcial, nos indicadores de confiança (de empresários e consumidores) e de incerteza na economia; e 3) queda no risco Brasil (EMBI).

Os indicadores recentes confirmam que os impactos da greve dos caminhoneiros ficaram concentrados nos meses de maio e junho. Ao mesmo tempo, a lenta recuperação do mercado de trabalho e o aperto das condições financeiras continuam se apresentando como uma das maiores dificuldades para uma retomada mais consistente do PIB. Após a divulgação dos principais indicadores de atividade econômica do 2T18, a projeção de pequeno avanço de +0,2% do PIB no período foi confirmada. Assim, os analistas julgam que há um viés de alta para a projeção de crescimento do PIB do 3º trimestre (0,3%) e, por conseguinte, para a variação de 1,5% para o ano de 2018.

Em linha com as expectativas, o IPCA exibiu importante desinflação em julho, com o indicador recuando de 1,26% para 0,33%, o que elevou a variação acumulada em doze meses de 4,39% para 4,48%. Esse resultado, além de confirmar ter sido uma distorção a leitura de junho, fortemente impactada pelos efeitos diretos da paralização dos caminhoneiros, seguiu mostrando em detalhamento que todas as mensurações de inflação subjacente, aquela que realmente responde à política monetária e à atividade econômica, permaneceram em patamares bastante confortáveis, o que sinaliza a ausência de pressões sobre os preços.

Assim, os economistas continuam esperando que em agosto a inflação ao consumidor desacelere para 0,1%, com viés de baixa, pavimentando o caminho para que o IPCA encerre 2018 com uma alta de 4,2%. Para 2019, a conta subiu a 3,8, contra 3,7% antes.

Os economistas seguem acreditando que o desempenho do consumo deverá ser satisfatório no curto prazo, contando com o apoio do menor nível de endividamento das famílias, do baixo juro real e do impulso gerado pela liberação das contas do PIS/PASEP a todos que tiveram carteira assinada ou foram servidores públicos de janeiro de 1971 a outubro de 1988. Portanto, os analistas continuam trabalhando com



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



a expectativa de crescimento apenas modesto do setor de serviços no restante do ano, tendo em vista que a incerteza elevada e a fraqueza do mercado de trabalho atuam como limitadores de uma recuperação mais robusta.

- Cenário Externo

Conforme amplamente esperado, o Banco Central dos EUA (FED) manteve a taxa dos *fed funds* no intervalo 1,75%-2,00%. O comunicado emitido após a reunião reforçou a hipótese consensual de que o FED segue convicto no processo atual de elevação gradual de juros. Nesse sentido, os analistas afirmam que é praticamente certo que os diretores aumentarão a taxa em 0,25 p.p. em setembro (3ª alta do ano), havendo outra alta até o final de 2018 e mais três ajustes em 2019.

Uma vez que os mercados, em geral, já consideram a elevada convicção do FED desse aumento de juros e a incerteza sobre os seus próximos passos é reduzida, economistas acreditam que a segunda metade de 2018, provavelmente, deverá continuar mais favorável aos mercados emergentes do que foi a primeira.

Os economistas esperam que, gradativamente, a economia global volte a exibir uma maior sincronia das taxas de crescimento econômico nos próximos meses. O ritmo de expansão nos EUA, atualmente em 4%, deve moderar-se, ao passo que em muitos países avançados e em alguns emergentes, a atividade econômica deve estabilizar-se ou, até mesmo, acelerar modestamente.

O crescimento global provavelmente continuará acima do potencial, na faixa de 3,5% a 4%. Assim, os analistas acreditam que essa redução no diferencial de crescimento e na surpresa macroeconômica entre os EUA e as demais nações, em sentido contrário ao observado no semestre passado, provavelmente contribuirá para o enfraquecimento do dólar.

Entretanto, o presidente dos EUA, Donald Trump, em mais uma de suas decisões protecionistas, elevou as tarifas de aço e alumínio sobre a Turquia, em retaliação à prisão, pelo governo turco, de um pastor evangélico da Carolina do Norte, criando uma crise diplomática entre os dois países. Essa crise tem como pano de fundo um quadro inflacionário e uma ausência de medidas de controle econômico na Turquia.

O temor de que a crise na Turquia pudesse se espalhar pelos países emergentes fez com que a divisa americana subisse frente às moedas desses mercados. "Os investidores se preocupam com o eventual risco sistêmico, que pode deflagrar o contágio e uma consequente crise financeira", disse Robério Costa, economista-chefe do Grupo Confidence.

O desafio econômico do governo turco é bastante sério, e não há uma bala de prata que o solucione rapidamente. Portanto, espera-se que o país continue vulnerável, particularmente em razão de seu déficit em conta corrente de 6%, da inflação desancorada e da queda expressiva da confiança dos investidores. Contudo, os analistas confiam que o impacto global oriundo do país será temporário e terá



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



extensão limitada.

Na semana passada, houve uma nova rodada de reuniões entre China e Estados Unidos, em Washington, visando buscar uma saída para a guerra tarifária, que, segundo o Ministério do Comércio do país asiático, foi "construtiva", afirmando que as negociações comerciais continuarão entre as duas potências, enquanto as tensões entre EUA e Turquia ficaram cada vez mais circunscritas aos dois países.

Os indicadores mostraram que o enfraquecimento da economia chinesa continuou em julho, reflexo ainda das mais restritas políticas fiscal, monetária e regulatória domésticas, além da maior incerteza advinda da disputa comercial com os EUA. Entretanto, a expectativa dos analistas é de que as recentes medidas anunciadas pelo governo no campo fiscal (sobretudo investimento em infraestrutura) e monetário, em resposta ao risco de desaceleração mais aguda, comecem a surtir efeito sobre a atividade nos próximos meses.

- Cenário Político

No dia 09/08/2018 ocorreu o primeiro debate entre oito candidatos à Presidência na emissora de TV Band, sendo marcado pela discussão sobre temas como emprego, educação, saúde e segurança. "Com mais de 30% dos eleitores com votos brancos e nulos, e os eleitores indecisos, o evento foi uma grande oportunidade para os candidatos melhorarem seu desempenho", escreveu a XP Investimentos.

Com mediação de Ricardo Boechat, Álvaro Dias (Podemos), Cabo Daciolo (Patriota), Geraldo Alckmin (PSDB), Marina Silva (Rede), Jair Bolsonaro (PSL), Guilherme Boulos (Psol), Henrique Meirelles (MDB) e Ciro Gomes (PDT) tiveram tempo suficiente para se apresentarem e debaterem entre si ao longo de mais de três horas. O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que está preso em Curitiba, teve sua participação vetada pela Justiça e, em carta, alegou "censura".

Em 20/08/2018, foi divulgada pesquisa eleitoral CNT/MDA, que mostrou Geraldo Alckmin (PSDB), candidato que mais agrada ao mercado, com pequena fatia do eleitorado. Segundo essa pesquisa, Lula teria 37,3% das intenções de voto, seguido por Jair Bolsonaro (PSL), com 18,8%, Marina Silva (Rede), com 5,6%, Alckmin, com 4,9% e Ciro Gomes (PDT), com 4,1%. O mercado avalia que Alckmin é mais comprometido com reformas que considera necessárias ao ajuste fiscal do país.

Essa notícia fez o dólar avançar 1,10%, a R\$ 3,9577 na venda. No dia seguinte, 21/08/2018, o dólar teve alta de 2,01%, indo a R\$ 4,0372 na venda e, no dia 22/08/2018, houve novo avanço de 0,46%, para R\$ 4,0559 na venda. No dia 23/08/2018, ocorreu o sétimo pregão consecutivo de valorização do dólar com alta de 1,65%, a R\$ 4,1230 na venda. Nesse período a moeda ficou 6,44% mais cara.

A divisa americana chegou a ensaiar uma correção depois da sequência de altas impulsionadas pela divulgação de pesquisas eleitorais no país. No entanto, o quadro externo de maior aversão, com a intensificação da guerra comercial entre EUA e China, interrompeu o movimento de recuperação. "É o conjunto da obra. Problemas



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



lá fora, China e Estados Unidos, eleição no Brasil, a decisão do TSE sobre a candidatura de Lula e ainda o fator especulação”, afirmou à “Reuters” o operador da Advanced Corretora, Alessandro Faganello.

“Há uma preocupação que os candidatos pró-reforma econômica não apresentaram um desempenho bom até agora”, afirmou o consultor Gesner Oliveira à Rádio Bandeirantes. Para Oliveira, depois das eleições deve haver uma menor volatilidade no câmbio.

O economista-chefe da Modalmais, Álvaro Bandeira, explica que a disparada é motivada pela divulgação de outras pesquisas eleitorais sobre a corrida presidencial. Ele ponderou que os candidatos estão começando a se posicionar. “Só teremos uma ideia melhor de quem estará no segundo turno depois do início do horário eleitoral no rádio e na TV”, afirma. O economista lembra ainda que o mercado ficou agitado na época da transição entre os governos FHC e Lula, que disputaram as eleições presidenciais em 2002, mas depois a situação foi normalizada.

Após pregões sucessivos de alta, a cotação do dólar caiu, mas voltou a subir 1,48%, a R\$ 4,1414 na venda, no dia 28/08/2018. A divisa dos EUA chegou a cair ante o real no início dos negócios, em sintonia com o mercado externo. Mas o movimento não se sustentou diante da apreensão eleitoral. “Há muita coisa pela frente”, disse à “Reuters” o superintendente da Correati Corretora, Ricardo Gomes da Silva, referindo-se às eleições.

O STF (Supremo Tribunal Federal) informou que analisará em julgamento virtual, em setembro, um recurso da defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva contra uma decisão que negou habeas corpus ao petista no início de abril. E, também, teve início o julgamento no STF de denúncia que pode tornar o candidato Jair Bolsonaro (PSL) réu por racismo e manifestação discriminatória contra quilombolas, indígenas e refugiados.

O conturbado cenário externo, com a expectativa de aumento dos juros americanos e as decisões protecionistas do Presidente Trump, somado às incertezas domésticas neste ano eleitoral, estressam o mercado, contribuindo para um ambiente de alta volatilidade, aumentando a cautela nas decisões de investimentos.

Item 02 – Alocações e Resgates:

Em reunião extraordinária com a Diretoria de Investimentos, no dia 15/08/2018, foi definida a seguinte movimentação:

TRANSFERIR o valor de **R\$ 39.000.000,00** (trinta e nove milhões de reais), do BRB – Banco de Brasília para o Banco do Brasil S/A.

APLICAÇÃO, em 16/08/2018, no valor de **R\$ 39.000.000,00** (trinta e nove milhões de reais), no fundo **BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL** no Banco do Brasil S/A.



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
IPAJM



TRANSFERIR o valor de R\$ 39.259.055,54 (trinta e nove milhões, duzentos e cinquenta e nove mil, cinquenta e cinco reais e cinquenta e quatro centavos), do BRB – Banco de Brasília para a Caixa Econômica Federal.

APLICAÇÃO, em 16/08/2018, no valor de R\$ 34.259.055,54 (trinta e quatro milhões, duzentos e cinquenta e nove mil, cinquenta e cinco reais e cinquenta e quatro centavos), no fundo FI CAIXA BRASIL IRF M1 TP RF na Caixa Econômica Federal.

APLICAÇÃO, em 16/08/2018, no valor de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), no fundo FIA CAIXA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I na Caixa Econômica Federal.

No dia 28/08/2018, foi efetuado um resgate de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) do fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL e uma aplicação do mesmo valor no fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC no Banco do Brasil S/A.

Item 03 – Assuntos Gerais:

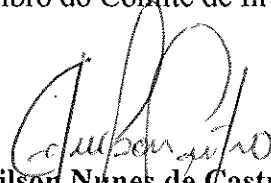
No dia 09/08/2018, às 10:00 horas, o Diretor de Investimentos, a Gerente de Investimentos e os membros do Comitê de Investimentos, Bruno e Carmem, participaram de um evento na Superintendência do Banco do Brasil sobre Cenário Econômico e Sugestões de Alocação Financeira de Recursos, com a participação de analistas da BB DTVM e da Diretoria de Governo do Banco do Brasil.

Considerações Finais:

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e eu, Carmem Lúcia Carneiro da Cunha Guio, lavrei a presente Ata, que vai assinada pelos membros presentes.


Certificação Profissional ANBIMA CPA-20: **Carmem Lúcia C. da Cunha Guio**
Membro do Comitê de Investimentos


Certificação Profissional ANBIMA CPA-20: **Bruno Tamanini Lopes**
Membro do Comitê de Investimentos


Certificação Profissional ANBIMA CPA-20: **Edmilson Nunes de Castro**
Membro do Comitê de Investimentos